



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ROTINA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karolayne Rodrigues Pinheiro
Jéssica Silva de Sousa
Rayanne dos Santos Magalhães
Sônia Bessa

Universidade Estadual de Goiás-UEG - karolayne411@hotmail.com

RESUMO

As questões relacionadas ao estudo da construção da noção de tempo no ser humano não é um tema fácil de ser estudado ou compreendido por professores da Educação Infantil, contudo é necessário compreendê-lo e colocá-lo em prática. Esse relato de experiência tem como objetivos realizar intervenção educacional com ênfase na rotina escolar, registrar atitudes e comportamentos de crianças que participaram de intervenção educacional, considerar a importância da rotina escolar na construção da noção de tempo. Foi constituída amostra intencional com 28 crianças de duas turmas de Jardim I da Educação infantil de Escola Municipal situada na cidade de Formosa-GO, quanto ao gênero participaram 13 meninas e 15 meninos com idade entre 3 e 4 anos. Foram 9 intervenções semanais com duração de 1 hora, totalizando 9 horas. Entre a primeira e a nona intervenção foi possível constatar o desenvolvimento contínuo dos alunos, pois na primeira intervenção eles demonstram pouco diálogo, não conseguiam expressar suas vontades, tampouco tomar pequenas decisões, apresentavam ansiedade e a falta da noção de tempo, porém com a realização das intervenções analisou-se o comportamento das crianças, não perguntavam mais quanto ao tempo de duração de cada atividade, passaram a virar os cartazes do varal livremente sem o comando do professor, colocavam os cartazes no varal, identificando a sequência da rotina. Tornaram-se capazes de escolher e criar alguns argumentos para a apresentação da escolha. Foram capazes de reconhecer a atividade que estavam realizando e a seguinte. Tornaram-se mais autônomos em tomar as decisões que lhes cabia fazê-lo.

Palavras-Chave: rotina, educação infantil, desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), a Educação Infantil passa a ser oficialmente considerada como primeira etapa da Educação Básica. Mas foi somente na constituição de 1998 que o acesso à educação infantil passou a ser um dever do estado e um direito da criança. Sob a égide da constituição a Educação Infantil deixou de ser um espaço em que as mães deixavam seus filhos para irem trabalhar e passou a ter uma proposta pedagógica, comprometida com o desenvolvimento integral do indivíduo para o convívio social. A creche começou a ter responsabilidades com o ensino, mediante práticas pedagógicas direcionadas por meio de pessoas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

capacitadas e qualificadas profissionalmente para exercer função como educadores.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as instituições de Educação Infantil devem atender as necessidades de todas as crianças, sem haver critérios que discriminem as individualidades culturais de cada uma, de modo que propicie um ambiente rico em trocas de pontos de vista, com aprendizagens diversificadas, por meio de estímulos através de brincadeiras e situações pedagógicas direcionadas.

O ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes. (BRASIL, 1998, p. 13).

Segundo Flory e Chiarrotino (2006), as estruturas infralógicas como tempo e espaço conforme descritas por Piaget são estruturas necessárias para o conhecimento do mundo e de si mesmo, representam as categorias do real. O ser humano ao nascer está inserido num contexto de completo desconhecimento dessas noções embora esteja inserido no contexto delas.

Se a aquisição da noção de tempo em sincronia com a noção de espaço são precoces na formação do ser humano, é importante que seja iniciada já na Educação Infantil. Para Silva e Frezza (2010), a criança, desde muito cedo, procura se adaptar ao espaço e ao tempo em que está situada. As noções de tempo e espaço fazem parte do cotidiano das pessoas no dia a dia.

Na perspectiva da Psicologia Genética, as primeiras estruturas mentais se constroem em função das coordenações do corpo no espaço e das sequências temporais das ações. "[...] sendo então a criança um ser ativo, acreditamos que podem ser desenvolvidas práticas pedagógicas na Educação Infantil que se ocupem do desenvolvimento da inteligência [...]" (SILVA E FREZZA 2010. p.45).

Macedo (2009), afirma que crianças de 2 anos de idade não têm memória e falta-lhes linguagem para fazer os registros. Nessa fase, o tempo da criança é o tempo das ações, e seu maior desafio é coordenar movimentos, a sucessão, a duração, a simultaneidade e como ordenar os acontecimentos.

Faz-se necessárias algumas implicações educacionais das premissas da Psicologia genética: se a criança ainda não é capaz de compreender o tempo, qual a melhor forma de introduzi-lo como componente curricular? Para Ramos:

[...] podemos compreender a Educação Infantil como o conjunto de processos/práticas históricas e socioculturais destinado às crianças e aos que circunscrevem, em cada espaço e tempo, às condições objetivas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mediante as quais as crianças têm oportunidades de aprender e se desenvolver enquanto pessoas/sujeitos sociais ((2010, p.3).

Assumir o papel de educador requer responsabilidade e sabedoria ao intervir como componente auxiliador, no processo de ensino aprendizagem do educando, sendo ele o profissional que necessita ser capacitado para atuar na educação infantil. Rodrigues e Garms (2007), propõem algumas reflexões acerca da posição do educador, enquanto responsável por planejar e organizar o tempo pedagógico, pensar e propor situações que estimulem a criança pequena a vivenciar experiências que possibilitem a construção de sua identidade e autonomia, e de outros aspectos entrelaçando a articulação entre o cuidar e o educar.

O planejamento do tempo pedagógico permite que a creche, assim como qualquer outra organização social, tenha a rotina como uma âncora do dia-a-dia. Trata-se de uma estrutura responsável por representar a previsão das atividades que serão desenvolvidas ao longo do dia, bem como proporcionar segurança à criança e ao próprio professor em relação ao que será desenvolvido. "[...] as atividades têm que ser planejadas para incitar um caminho estimulador que deixe evidente para o educador o que se quer expor para a criança, como obter e como avaliar o que de fato ocorreu". (RODRIGUES E GARMS, 2007, p. 03)

Para Rodrigues e Garms (2007), a construção da rotina orienta, organiza e direciona os componentes que integram o espaço escolar, permitindo que a ansiedade das crianças diminua a respeito do tempo disponível, proporcionando-lhes o desenvolvimento de suas capacidades e favorecendo o exercício da sua própria maneira de pensar, ser, agir, sentir sobre a realidade que está inserida. Refere-se a uma estratégia disciplinar que envolve opções, vontades, prioridades e desejos com relação às atividades a serem desenvolvidas. A rotina possibilita à criança pequena ter a oportunidade de expressar seus desejos, opinar, escolher e agir de maneira independente, construindo gradativamente sua autonomia e a noção temporal.

Para Signoretti (2016), a criação da sequência de itens diários, que farão parte da rotina escolar, pode sofrer inúmeras alterações e inovações conforme o levantamento de hipóteses sugeridas pela turma e o professor. Tal experiência possibilita que as crianças entendam desde cedo como as situações sociais que vivenciam todos os dias são estruturadas, de acordo com uma ordem e um determinado tempo, ou seja, perceber o que passou, o que está por vir, a quantidade de coisas que fez, etc.

Desse modo, Signoretti (2016), em sua obra “Rotina escolar: orientação para professor e aluno organizarem as atividades” ressalta a importância de agregar como



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprendizagem a estruturação do tempo no contexto escolar, aprimorando a aprendizagem das crianças mediante a rotina que as mesmas possuem na Educação Infantil.

Com base nisso, a autora enfatiza que:

Uma rotina compreensível e claramente definida é também, fator de segurança. Serve para orientar as ações das crianças e dos professores e favorece a previsão de situações que possam vir a acontecer. As atividades de rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, oportunizando às crianças o desenvolvimento e a manutenção de hábitos indispensáveis à preservação da saúde física e mental como, por exemplo, a ordem, a organização, a higiene, o repouso, a alimentação correta, o tempo e o espaço adequados, as atitudes, as atividades do dia a dia etc. (SIGNORETTI 2016, p.1)

O planejamento da rotina deve ser flexível, buscando analisar com cuidado o direcionamento (objetivo) do ensino a ser ministrado respeitando a infância e as especificidades imaginativas da criança.

De acordo com Signoretti (2016), o Referencial Curricular para a Educação Infantil 1998 traz as seguintes contribuições acerca da importância que exerce a rotina escolar no plano de trabalho do professor:

“[...] a rotina será sempre parte importante no plano de trabalho do professor, que deverá considerar os dois âmbitos de experiências da criança (formação pessoal e social e conhecimento de mundo), os eixos de trabalho (movimento, artes visuais, música, e linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática) e os componentes curriculares (objetivos, conteúdos e orientações didáticas). (idem, p.1)

Para Rodrigues e Garms (2007), a organização do tempo no âmbito da Educação Infantil precisa ser articulada pelo professor, a fim de que o mesmo encare a rotina como sendo uma estratégia pedagógica priorizando o ensino através de atividades diversificadas, tornando os hábitos e costumes diários das crianças atividades significativas.

Portanto, Signoretti (2016), afirma que a rotina pode ser utilizada para o desenvolvimento da aprendizagem, quando não inserida de maneira autoritária e inflexível, de modo que permita às crianças intervir em sua estruturação, tornando possível a adaptação da mesma, propiciando o desenvolvimento da identidade e autonomia, bem como a construção da noção de tempo pelas crianças. Contudo, as atividades planejadas precisam respeitar as possibilidades e níveis de desenvolvimento das crianças, pois a organização do tempo deve adequar-se ao ritmo e necessidades de cada uma.

Para Silva (2010), as características que dimensionam o espaço de tempo que vai durar aquele evento situado na rotina como: passou rápido, está demorando, passou devagar,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

permite que a criança interaja e conviva com a noção de tempo a partir da sequência de atividades organizadas pelo professor.

Considerando a perspectiva da rotina escolar como um importante componente no desenvolvimento infantil e na construção das relações tempo e espaço, esse relato de experiência tem como objetivos: realizar intervenção educacional introduzindo a rotina escolar, registrar atitudes e comportamentos de crianças que participaram de intervenção educacional, considerar a importância da rotina escolar na construção da noção de tempo.

METODOLOGIA

Esse é um estudo de natureza qualitativa e descritiva que consistiu em realizar uma proposta de rotina escolar. Foi constituída amostra com 28 crianças de duas turmas de Jardim I da Educação infantil de Escola Municipal situada na cidade de Formosa-GO, quanto ao gênero participaram 13 meninas e 15 meninos com idade entre 3 e 4 anos. Além das 28 crianças da Educação Infantil, participaram 2 estagiárias sob a supervisão da professora orientadora de estágios.

Esse relato de experiência refere-se à descrição de parte da proposta de estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa-GO. Realizaram-se as intervenções educacionais no período de 7 semanas entre os meses de Abril, Maio e Junho de 2016. Foram 9 intervenções semanais com duração de aproximadamente uma hora totalizando 9 horas. Para cada intervenção, foi organizada uma sequência de cartazes em que as crianças iriam escolher a partir desses a sequência de atividades que eles gostariam que acontecessem. Na primeira intervenção, o tema foi "O dia do índio". Esperava-se que as crianças escolhessem a sequência de organização da rotina: acolhida, música, história, roda de conversa, lanche, dinâmica, atividade, avaliação do dia e saída. Foi apresentado às crianças um leque de atividades, que elas poderiam escolher livremente (não existia a não possibilidade de escolha) a sequência em que elas aconteceriam. Todas as crianças deveriam opinar e escolher a sequência das atividades. Após várias opiniões era escolhida a mais votada pelas crianças. Após a votação, as professoras colocavam o cartaz com a atividade numa sequência no varal da sala de aula. Os cartazes foram organizados com desenhos que invocavam a atividade. Após a escolha da sequência da atividade, as crianças poderiam ir até o varal da sala e virar o cartaz cuja atividade já haviam terminado.

O desenvolvimento da noção de tempo foi proposto por meio da rotina, em que as crianças obtinham a oportunidade de escolher a sequência das atividades a serem desenvolvidas a partir do planejamento do professor. Ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

apresentar a rotina de cada intervenção a ser realizada, as crianças podem escolher a sequência do que querem fazer, de acordo com o leque de opções oferecidas e organizadas pelo professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será apresentado a seguir como foi estruturada a rotina nas intervenções realizadas, e as propostas de atividades desenvolvidas.

A rotina foi desenvolvida da seguinte forma: no primeiro instante foi proposto aos alunos que escolhessem a sequência das atividades apresentadas e que seriam desenvolvidas ao longo da aula. Para o planejamento das atividades do dia, foram elaborados cartazes com imagens e a descrição das tarefas, em forma de desenhos representativos, como pode ser verificado na imagem 1. Após a apresentação de cada atividade representada nos cartazes, os alunos poderiam escolher livremente a sua ordem de execução, porém os momentos como o lanche, intervalo e saída não eram passíveis de escolha, ou seja, são horários fixos que não poderiam ser modificados. Nesse momento, o professor e os alunos trocam pontos de vistas entre si, possibilitando que as crianças possam descentrar-se da sua opinião para perceber a opinião do outro.

Os cartazes foram afixados pelos alunos em um varal abaixo da lousa, a sucessão das atividades planejadas era decidida pelos mesmos juntamente com o professor.

Essa rotina em forma de planejamento do dia favoreceu a expressão verbal e permitiu às crianças pequenas tomadas de decisões, estabelecer relações interpessoais, planejar e organizar tarefas durante um determinado tempo, assumir responsabilidades e realizar escolhas, princípios básicos para a construção da autonomia.

Desse modo, o conjunto de atividades que foram desenvolvidas em um dia de aula representa o planejamento da rotina, pois de acordo com Silva (2010), as crianças, mesmo não obtendo a noção do tempo cronológico, possuem sensações biológicas que, quando estimuladas na educação infantil, contribuem significativamente para a construção da noção de tempo.

O planejamento do dia possibilita a organização e orientação das crianças e do próprio professor, de modo que permite aos alunos a construção da sua identidade e desenvolvimento da autonomia, pois constitui a explicitação das características pessoais e seus desejos.

Para Borges (2009), a rotina permite que as crianças percebam a ordem dos acontecimentos, possibilitando a compreensão da sucessão das coisas e o tempo de duração entre elas, desse modo elas passam a assimilar que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

depois de A vem o B e depois do B vem o C, observando a relação entre as atividades a serem desenvolvidas

Imagem 1 – Propostas de atividades apresentadas na rotina do dia.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Na primeira intervenção foi apresentada a rotina do planejamento do dia aos alunos por meio de cartazes, ao qual ficou definido com eles que teriam a liberdade de escolher a ordem das atividades, porém não seria permitido não escolher.

Durante a apresentação da rotina do planejamento do dia, verificou--se que as crianças não conseguiam expressar suas vontades e decidir o que desejavam realizar, pois apresentavam dificuldades na tomada de decisões e escolha das atividades, elas queriam executar todas as tarefas ao mesmo tempo, não sabiam o que escolher primeiro. Foi possível observar que as crianças não compreendiam a noção de sequência, que depois da atividade A vem a B, e depois da B vem a C, etc, demonstrando dificuldades em olhar a rotina e identificar qual tarefa já foi desenvolvida, qual estava sendo executada e qual seria a próxima, pois sempre faziam os seguintes questionamentos: “ - O que vamos fazer agora?” “ – Tá na hora de quê?”. As crianças não conseguiam afixar os cartazes no varal de acordo com a sequência escolhida, colocavam as imagens fora de ordem.

O diálogo foi outro ponto analisado nessa primeira aula, as crianças demonstraram bastante dificuldade em manter uma conversa, agindo em muitas vezes de forma tímida e retraída. Não percebiam a relação da duração de tempo entre uma atividade e outra, pois não sabiam definir se passou rápido ou devagar, demonstrando ansiedade para o horário do lanche e a saída. Portanto, também apresentaram dificuldades



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em organizar-se dentro do tempo determinado para cada tarefa, de modo que perguntaram inúmeras vezes com insegurança: “- Tá acabando essa tarefinha?” “- Já vamos fazer outra tarefinha?”.

Verificamos que a criança nessa fase só percebe o tempo presente. Conforme descrito por (1946, p.7) “[...] a criança nem sequer suspeita da existência de um tempo comum a todos os fenômenos [...]”.

Ao término de cada atividade, o cartaz era virado para que os alunos pudessem observar que a atividade já tinha sido realizada, mas durante essa intervenção os cartazes só eram virados ao comando do professor, pois as crianças não compreendiam essa relação e não se manifestavam livremente para virar o cartaz.

Na avaliação do dia, as crianças demonstraram timidez, algumas não quiseram expressar sua opinião dizendo: “ – Não sei falar”, outras copiaram a fala e a opinião do colega.

Foi possível notar a mudança de comportamento dos alunos a partir da terceira intervenção, de modo que se observou a evolução na oralidade das crianças, pois elas já estavam mais participativas e menos inibidas, de modo que passaram a expressar seus desejos e vontades. Na terceira intervenção, elas possuíam o diálogo mais rico e passaram a tomar decisões sem dificuldades de escolha, apresentando a compreensão de que as atividades teriam que ser escolhidas uma de cada vez. Sendo assim, as crianças apontavam para a atividade que queriam realizar, ganhando a que a maioria escolhesse, montando assim a rotina a ser desenvolvida durante a aula.

Imagem 2 – As crianças escolhendo as atividades que desejavam realizar.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Na avaliação do dia, durante a terceira intervenção, notou-se a evolução gradativa das crianças, pois elas apresentaram suas opiniões sem as dificuldades aparentes nas outras intervenções, e sem copiar as respostas dos colegas. Contudo, os alunos ainda não conseguiam observar o tempo de duração das tarefas e a relação de sequência entre elas, demonstrando dificuldades em orientar-se por meio da rotina.

Na quinta intervenção, pôde-se perceber que as crianças passaram a colocar os cartazes no varal sem as dificuldades apresentadas anteriormente, identificando na rotina as atividades que foram desenvolvidas, as que estavam realizando e as que ainda seriam executadas no decorrer da aula, bem como passaram a virar os cartazes do varal livremente sem o comando do professor assim que a atividade fora concluída

Imagem 3 – Momento de afixar os cartazes da rotina no varal.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Imagem 4 – As crianças virando os cartazes da atividade que já havia sido realizada.



Fonte: Acervo das pesquisadoras



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Durante a sétima intervenção, foi possível perceber que as crianças não perguntavam mais quanto ao tempo de duração entre uma atividade e outra. Elas passaram a ficar mais seguras e tranquilas no decorrer das tarefas e da aula.

Para Borges (2009), a noção de tempo é construída pela criança mediante sua capacidade de evolução cognitiva. A criança, mesmo que não tenha construído essa noção em termos convencionais, pode marcar a passagem do tempo através dos acontecimentos do seu dia. Para Piaget apud Borges (2009, p.4), “[...] o nascimento do tempo na criança também é relativista e que sua noção é marcada por características próprias de seus interesses e momentos de desenvolvimento”. Cada momento do dia caracteriza um determinado tempo de duração, como a hora do banho, da brincadeira, do lanche, da atividade, e cada uma dessas situações tem uma duração e um lugar dentro da rotina, dessa forma, a criança se situa no tempo a partir dos acontecimentos que ocorrem ao longo do dia.

Na nona intervenção constatou-se a evolução gradativa das crianças e o início da construção da noção temporal no decorrer das intervenções. Comparando-se a 1ª com a 9ª intervenção, foi possível constatar o desenvolvimento contínuo dos alunos, pois na primeira intervenção eles demonstram pouco diálogo, não conseguiam expressar suas vontades, tampouco tomar pequenas decisões, apresentavam ansiedade e a falta da noção de tempo, porém com a realização das intervenções, analisou-se o comportamento das crianças e verificou que elas desenvolveram e construíram os rudimentos da noção de tempo, passando a se situar no tempo e espaço das ações realizadas.

CONCLUSÃO

O estudo sobre as questões que envolvem a rotina e sua forma de ser organizada não possui fácil entendimento, pois refere-se a reflexões sistemáticas de cunho clínico que abarcam a construção da noção de tempo no âmbito da educação infantil. Entretanto, pôde ser analisado que a rotina possibilita que a criança desenvolva a partir da noção de tempo, a construção da lógica referente à sequência, ordem e duração das atividades a serem desenvolvidas ao longo da aula.

Com a elaboração do planejamento do dia, as crianças exercitaram suas capacidades cognitivas, mediante a liberdade de escolha ao tomar decisões em relação à sucessão das tarefas expostas nos cartazes, pois teriam que refletir antes de agir, ou seja, estabelecer relação entre aquilo que pensa e aquilo que faz, bem como aprender a organizar suas ideias.

Nas primeiras intervenções, as crianças apresentaram dificuldade na compreensão da rotina, na sequência das atividades. Ao longo das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

intervenções, as crianças foram construindo gradativamente a noção de tempo. Na primeira intervenção, as crianças não conseguiam expressar as escolhas, tinham dificuldade em escolher a sequência que desejavam, não percebiam a sucessão do tempo, queriam executar todas as atividades ao mesmo tempo, não tinham nenhuma noção de sequência, e não conseguiam afixar sequer os cartazes no varal de acordo com a sequência escolhida, tampouco percebiam a relação de duração de tempo entre uma atividade e outra.

Nas intervenções subsequentes houve uma significativa evolução, começaram a escolher a sequência das atividades e a localizar-se no contexto da rotina. Apontavam para a atividade que queriam realizar, ganhando a que a maioria escolhesse, montando assim a rotina a ser desenvolvida durante a aula. Começaram a colocar os cartazes no varal sem as dificuldades apresentadas anteriormente, identificando na rotina as atividades que foram desenvolvidas, as que estavam realizando e as que ainda seriam executadas no decorrer da aula, bem como passaram a virar os cartazes do varal livremente sem o comando do professor assim que a atividade fora concluída. Nessa fase foi possível verificar a noção de sequência, simultaneidade e o progresso na autonomia, ao escolher a sequência desejada pelo grupo.

Nas intervenções finais, as crianças não perguntavam mais quanto ao tempo de duração entre uma atividade e outra. Ficaram mais seguras e tranquilas no decorrer das tarefas e da aula. Constatou-se a evolução gradativa das crianças e o início da construção da noção temporal no decorrer das intervenções. Comparando-se a 1ª com a 9ª intervenção, foi possível constatar o desenvolvimento contínuo dos alunos, pois na primeira intervenção eles demonstram pouco diálogo, não conseguiam expressar suas vontades, tampouco tomar pequenas decisões, apresentavam ansiedade e a falta da noção de tempo, porém com a realização das intervenções analisou-se o comportamento das crianças e verificou-se que elas desenvolveram e construíram os rudimentos da noção de tempo, passando a se situar no tempo e espaço das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Thelma Pontes. **Desenvolvimento da noção de tempo e o ensino de História.** ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FLORY, Elizabee Villibor. CHIAROTTINO, Zélia Ramozzi. A relação figura-fundo e as estruturas infra-lógicas na construção da identidade psicossocial de pessoas com transtornos severos do comportamento. **BOLETIM DE PSICOLOGIA**, VOL. LVI, Nº 125: 171-187. 2006.

MACEDO, Lino de. Piaget: Einstein e a noção de tempo na criança. In: **Revista Pesquisa FAPESP**. Suplemento Especial – Einstein o Universo da Física. São Paulo, nov. 2008/ jan 2009.

PIAGET, Jean. **A Noção de Tempo na Criança**. Tradução de Marcos Fiúza. Editora Record Cultural. Rio de Janeiro. 1946.

PIAGET, Jean. **A noção de tempo na criança**. Tradução de Marcos Fiúza. Editora Record Cultural. Rio de Janeiro. 1946.

RAMOS, Janaina Silmara Silva. **Rotina na Educação Infantil: Saberes Docentes**. In: XVIII Semana de Humanidades, 2010, Natal. XVIII Semana de Humanidades, 2010.

RODRIGUES, Sílvia Adriana; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Intencionalidade da ação educativa na educação infantil: A importância da organização do tempo e do espaço das atividades. Presidente Prudente/SP. **Revista Nuances: Estudos sobre Educação**, ano XIII, v.14, n. 15, p. 123-137, jan./dez. 2007.

SIGNORETTI, Adriana Elizabeth Risi Simões et al. **Rotina Escolar: Orientação para Professor e Aluno Organizarem as Atividades**. Campinas/SP. Disponível em: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/sugestoes/rotina%20-escolar.pdf>> Acesso em 10 de jun. de 2016.

SILVA, João Alberto, FREZZA Junior, Saccon. A construção das noções de espaço e tempo nas crianças da Educação Infantil. **Revista Conjectura**, João Alberto da Silva e Júnior Saccon Frezza, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.